

Análise do Gênero Textual Seminário Presente em Livro Didático de Português

Analysis of the Textual Seminar Genre in the High School's Portuguese Textbook

Vanessa Santos Fontequê^a; Letícia Jovelina Storto^a

^aUniversidade Estadual do Norte do Paraná, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino.

*E-mail: leticiajstorto@gmail.com

Resumo

A pesquisa, de cunho descritivo, tem por finalidade realizar uma análise acerca do gênero textual oral seminário, presente no livro didático de português para o Ensino Médio, produzido por William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Objetiva-se verificar as características deste material, se o livro contempla e segue as recomendações das Orientações Curriculares para o Ensino Médio no que tange ao trabalho com a língua falada. Isso para refletir sobre a importância do desenvolvimento de atividades de oralidade em sala de aula, considerando que essa modalidade linguística não é muito trabalhada no Ensino Médio. Pesquisas desse cunho são de extrema importância, já que a oralidade não é trabalhada como objeto de ensino no cotidiano escolar e também porque os livros didáticos quase não abordam o trabalho com gêneros orais. Para a realização do estudo, a pesquisa fundamenta-se na análise de livros didáticos a partir das Orientações Curriculares para o Ensino Médio e no aporte teórico da Análise da Conversação e da Linguística Textual. Espera-se, com este trabalho, produzir uma reflexão acerca da importância do trabalho com atividades voltadas para o âmbito da oralidade, já que ela visa a contribuir para a formação do aluno.

Palavras-chave: Gênero Textual Oral. Livro Didático. Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

Abstract

This research aims to perform an analysis about the oral seminar genre, in the High School Portuguese textbook, produced by William Roberto Cereja and Thereza Cochar Magalhães. The objective is to check the features of the book and if it covers and follows the Curriculum Guidelines recommendations for High School. All of it is to reflect on the importance of developing oral language activities in the classroom, considering that this language mode is not taken into account when working in High school. This type of researches are extremely important, since orality is not focused in the school routine and because textbooks hardly approach the task with oral genres. For the study, the research is based on the textbooks analysis from the Curriculum Guidelines indicated for High School and the theoretical framework of Conversation Analysis and Textual Linguistics. It is expected from this study, to produce a reflection on the importance of working with activities related to the orality scope, as it aims to contribute to the student's education.

Keywords: Oral Textual Genre. Textbook. Curriculum Guidelines for High School.

1 Introdução

A realização de trabalhos com gêneros orais na sala de aula é de suma importância no contexto educacional, pois sabe-se que os alunos utilizam a oralidade nas mais diversas situações do cotidiano.

Encontram-se à disposição de todos diversos aportes legais, como: *Parâmetros Curriculares Nacionais* (BRASIL, 1997), Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), Guia de Livros Didáticos: PNLD 2015: Língua Portuguesa: Ensino Médio (BRASIL, 2014), que determinam e salientam o desenvolvimento de atividades que envolvem a oralidade. Tais documentos ressaltam a necessidade de os livros didáticos se adequarem a essa perspectiva, já que são instrumentos muito utilizados pelos professores em sala de aula. Apesar disso, o trabalho com a oralidade ainda é incipiente, muitas vezes incoerente com o que afirmam pesquisas a seu respeito e tem espaço

reduzido no ensino da Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008). Assim, a reflexão sobre a importância e as contribuições da realização de trabalho acerca dos gêneros orais em sala de aula fundamenta a presente pesquisa, a qual tem como objetivo analisar um livro didático de 1º ano do Ensino Médio de Língua Portuguesa, procurando verificar a maneira com que o livro aborda o gênero oral seminário. Além disso, procura observar se o trabalho e as atividades propostas com tal gênero contribuem para a sua compreensão.

Inicialmente, são apresentadas considerações a respeito de alguns aportes legais que orientam o trabalho com a oralidade, como, por exemplo, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), depois são mostrados alguns pontos importantes sobre a oralidade presentes no *Guia de Livros Didáticos: PNLD 2015: Língua Portuguesa: Ensino Médio* (BRASIL, 2014) e, por fim, realiza-se a análise do livro didático do 1º ano do Ensino Médio, *Português: Linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães,

da editora Saraiva. Nesse tópico, apresentam-se os aspectos positivos e negativos no que diz respeito ao trabalho do livro com o gênero oral seminário.

2 Desenvolvimento

Sabe-se que o gênero oral não é amplamente trabalhado em sala como objeto de ensino, sendo o que afirmam as *Diretrizes Curriculares da Educação Básica* (PARANÁ, 2008, p.55), em “no ambiente escolar, a racionalidade se exercita com a escrita, de modo que a oralidade, em alguns contextos educacionais, não é muito valorizada”, e o *Guia de Livros Didáticos* (BRASIL, 2014, p.14), em:

As pesquisas no campo da Linguística, da Linguística Aplicada e da Didática de Línguas têm demonstrado que, apesar de um expressivo conjunto de estudos e reflexões sobre a relevância da oralidade nos últimos 20 anos, o espaço para um trabalho efetivo com a oralidade, em sala de aula, ainda é reduzido.

Tal perspectiva é corroborada por Lousada, Rocha e Guimarães-Santos (2015, p.322), que afirmam:

[...] se observarmos o tratamento da oralidade nas mais recentes metodologias, veremos que ele é raramente ensinado a partir das reais características dos textos orais, ou seja, levando-se em conta que possui elementos distintos dos textos escritos e, portanto, não deveriam ser ensinados como se fossem textos escritos.

Apesar de a oralidade apresentar uma riqueza de possibilidades para o desenvolvimento de atividades voltadas para as situações do cotidiano e que fazem parte da constituição do sujeito durante o processo interativo (PARANÁ, 2008), ainda é deixada de lado no ensino brasileiro, em que se favorece um trabalho voltado à escrita. Não se negam o valor e a importância da escrita em sala de aula, mas salienta-se ser relevante para a formação discente também abordar a oralidade, especialmente, aquela produzida em situações formais de interação, em gêneros como seminário, entrevista e outros.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008), o desenvolvimento de atividades com gêneros orais deve ser consistente e permitir a reflexão por meio do uso da linguagem, contribuindo, assim, com a formação do aluno. Nesse contexto, o trabalho com a oralidade deve considerar as particularidades e as características pertinentes ao gênero oral, como, por exemplo, os aspectos linguístico-discursivos e paralinguísticos relacionados à oralidade. Assim, não se trabalha com textos orais como se faria com textos escritos, já que seu contexto de produção e recepção, sua construção composicional, seu estilo, sua linguagem e outros são distintos.

Em suma, pode-se verificar que o trabalho com a oralidade, no contexto escolar, não tem sido considerado primordial como o trabalho com a escrita, é o que afirma Álvares e Ortiz-Preuss (2015, p.94), para quem a oralidade, no âmbito escolar, encontra-se em *status* secundário, já que não há quase ênfase

em atividades direcionadas ao desenvolvimento da habilidade oral. Isso também se estende às produções do livro didático, as quais predominantemente privilegiam atividades voltadas para a escrita.

2.1 Oralidade: aportes legais e o guia de livros didáticos

Diversos aportes legais, como os citados anteriormente, orientam o desenvolvimento de atividades e a produção de materiais didáticos que trabalhem com a oralidade em sala de aula. Além disso, o professor ainda encontra à sua disposição o Guia de Livros Didáticos: PNLD 2015: Língua Portuguesa: Ensino Médio (BRASIL, 2014), doravante GLD, do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que apresenta desde resenhas sobre as coleções de livros disponíveis até critérios de avaliação para seleção e escolha do material didático mais adequado às necessidades discentes e docentes.

Os critérios de seleção e escolha do livro são fundamentados nos diversos aportes legais que a legislação brasileira apresenta, como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), as Orientações Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2006) e demais resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação. Além dessas legislações, o livro deve seguir os princípios éticos e democráticos determinados pela LDB, a coerência e adequação de abordagem teórico-metodológica à proposta didático-pedagógica pertinente ao âmbito educacional.

A ênfase, neste trabalho, é a identificação dos elementos e critérios no que diz respeito às atividades voltadas para oralidade, que estão presentes em materiais didáticos, mais especificamente no livro didático. Os critérios de avaliação do livro didático, presentes no GLD, ressaltam que as coleções do material de Língua Portuguesa (LP) devem conter uma proposta de ensino/aprendizagem voltada para oralidade, conforme fragmento abaixo:

Assim como no ensino fundamental, as coleções didáticas de LP dirigidas para o ensino médio devem reservar à oralidade uma proposta de ensino-aprendizagem própria. Considerando as demandas dessa etapa de ensino e o perfil de seu alunado. (BRASIL, 2014, p.91).

As coleções devem sempre levar em consideração as características e necessidades do público a que se destinam.

Com relação aos textos, o GLD recomenda o desenvolvimento de atividades com gêneros orais que os estudantes utilizarão em seu cotidiano, como, por exemplo, entrevista, debates, apresentações de trabalhos, seminários etc. Além disso, trazem orientações acerca das variedades orais existentes, apresentando as características, as semelhanças e as diferenças, o combate ao preconceito aliado às práticas de oralidade e também de elementos atrelados à produção de planos textuais dos gêneros orais.

O GLD ainda apresenta uma análise avaliativa dividida em eixos de leitura, literatura, produção de texto, oralidade e

conhecimentos linguísticos. Destaca-se o eixo da oralidade, já que esse é o objeto de análise neste trabalho.

De acordo com GLD (BRASIL, 2014), as atividades contempladas, no eixo da oralidade, devem permitir de forma significativa o desenvolvimento da linguagem oral dos alunos, por meio do uso de gêneros orais que estejam de acordo com as mais diversas situações comunicativas e que permitam, ainda, a reflexão por parte do aluno acerca da importância da oralidade para sua vivência em sociedade.

Além do GLD, há as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), que também apresentam o que é preciso ser trabalhado em sala de aula no que tange ao ensino da oralidade. A seu respeito, as orientações trazem diversos eixos que norteiam a realização de atividades voltadas para essa modalidade de uso da língua, dentre eles se podem citar: atividades de produção de textos (palestras, debates, seminários, teatro etc.) em eventos da oralidade; atividades de escuta de textos (palestras, debates, seminários etc.) em situação de leitura em voz alta; atividades de retextualização (produção escrita de textos a partir de outros textos, orais ou escritos, tomados como base ou fonte); e atividades de reflexão a respeito de textos, orais e escritos, produzidos pelo próprio aluno ou não.

O eixo de atividades de escuta de textos (palestras, debates, seminários etc.) em situação de leitura em voz alta traz a importância do trabalho com oralidade nas diversas situações do cotidiano, como é possível verificar no trecho abaixo:

Esse tipo de atividade [escuta de textos] tem especial relevância na construção de saberes com os quais o aluno possa atuar, futuramente, em práticas muito caras ao domínio acadêmico e a outros espaços de formação e aprimoramento profissional. Considerado esse objetivo, podem ser propostas, na sequência das atividades de escuta, ações de sumarização, materializadas em textos orais ou escritos. (BRASIL, 2006, p. 37).

Em suma, pode-se inferir que todo o aporte legislativo citado apresenta considerações importantes sobre o desenvolvimento de atividades que contemplem a oralidade, já que ela é um item muito expressivo e contribui significativamente para a formação do aluno e sua atuação em sociedade.

O Ministério da Educação, além de disponibilizar o GLD, traz a quantidade de livros didáticos disponibilizados para todos os alunos do Brasil, salientando que a escolha do referido material é realizada pelos professores e que a coleção de livros didáticos mais escolhidos pelos professores do país foi portuguesa: linguagens, produzida por William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, publicada pela editora Saraiva.

A partir disso, foi selecionado um dos livros didáticos mencionados, mais especificamente o livro didático do 1º ano do Ensino Médio, como objeto de análise, procurando

identificar se ele cumpre as determinações e orientações legais, como as das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) e do Guia de Livros Didáticos (BRASIL, 2014), a respeito do desenvolvimento do trabalho com a oralidade em sala de aula.

O GDL traz uma resenha acerca da coleção produzida por Cereja e Magalhães, apresentando uma visão geral da coleção sobre leitura, literatura, produção escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos, e destaca a questão da oralidade por meio do trabalho com algumas estratégias de expressão oral. Além disso, o guia tece considerações sobre a metodologia de organização empregada no material, conforme fragmento que segue:

A metodologia adotada segue um padrão mais ou menos semelhante nos três volumes: há uma explicação sobre a estrutura do gênero oral solicitado, depois orientações de como planejá-lo, prepará-lo e apresentá-lo e referências à postura a ser assumida pelo orador e à linguagem que deve empregar (BRASIL, 2014, p.58).

A partir disso, pode-se inferir que o livro didático, com relação à estrutura, apresenta o conceito do gênero oral utilizado, seguido de indicações desde o planejamento até o trabalho de apresentação do gênero, além de oferecer embasamento sobre a postura do sujeito ao fazer uso da oralidade e também da linguagem que deve utilizar nas mais diversas situações comunicativas. Apesar disso, a oralidade é pouco contemplada na coleção, assim como são poucos os gêneros orais trabalhados. A seguir, apresenta-se a análise desenvolvida acerca do livro didático em pauta.

2.2 Análise da oralidade em livro didático

Como já mencionado, o livro didático selecionado para análise é o do 1º ano; em seu capítulo 8, traz o título “Seminário”. Trata-se de um gênero oral que apresenta objetivos e características próprias e em cuja realização devem ser consideradas algumas premissas, tais como:

[...] na proposição de um seminário, além de explorar o tema a ser apresentado, é preciso orientar os alunos sobre o contexto social de uso desse gênero; definir a postura diante dos colegas; refletir a respeito das características textuais (composição do gênero, as marcas linguístico-enunciativas); organizar a sequência da apresentação (PARANÁ, 2008, p.66).

A abertura do capítulo 8 traz a imagem de uma pessoa realizando um seminário e, em seguida, são tecidas considerações importantes para a produção de um seminário. Ademais, apresenta informações necessárias para a sua produção, como pesquisa, tomada de notas e produção de um roteiro.

O livro possui elementos necessários para se produzir um

seminário, como, por exemplo, sequência e andamento da exposição, postura do apresentador, linguagem e sugestões de como apresentar um seminário em grupo.

Encontra-se nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio a sugestão de atividade de escuta, seja esta pautada em textos orais ou escritos, o que permite que o aluno construa saberes e que ele possa fazer uso deles nas diversas práticas do cotidiano:

Esse tipo de atividade tem especial relevância na construção de saberes com os quais o aluno possa atuar, futuramente, em práticas muito caras ao domínio acadêmico e a outros espaços de formação e aprimoramento profissional. Considerado esse objetivo, podem ser propostas, na sequência das atividades de escuta, ações de sumarização, materializadas em textos orais ou escritos. (BRASIL, 2006, p.37).

Cereja e Magalhães desenvolvem, no livro didático, uma sequência de atividades fundamentadas em elementos de fala e escrita que consiste na produção de seminários com a temática *fast food*. Os autores expõem os critérios para avaliação da atividade, dentre eles, podem ser destacados o posicionamento do apresentador, fala e voz, linguagem, olhar e tempo, todos eles explicados no livro. Veja-se a proposta da atividade:

O *fast-food*, a alimentação natural, os alimentos *diet* e *light*, as doenças decorrentes da má alimentação, os sacrifícios para ter um corpo em forma, a dieta do tipo sanguíneo ou a das frutas – tudo isso vem sendo insistentemente discutido pela mídia nos últimos anos, às vezes até desorientando as pessoas sobre o que é uma alimentação equilibrada e saudável. Eis, portanto, um bom assunto para pesquisar, a fim de compreender melhor a avalanche de informações que circulam diariamente sobre o tema, desfazer mitos e orientar-se (CEREJA; MAGALHÃES, 2013, p.291).

Como foi possível analisar, essa atividade contempla as orientações necessárias para a produção do seminário e convida o aluno para realização da pesquisa, após o livro traz informações relevantes acerca do tema a ser apresentado e demais direções relacionadas à apresentação.

Contudo, ao realizar a leitura do oitavo capítulo do livro, “Seminário”, pode-se inferir que não há questões críticas e reflexivas acerca da temática seminário e que ressaltam a importância desse gênero nos mais diversos contextos da atualidade, como a apresentação de um determinado produto para venda, na qual fossem envolvidas as características pertinentes ao seminário, enfim, que os alunos pudessem transpor o gênero e suas características para sua realidade.

Além disso, as Orientações salientam que devem ser criadas situações que propiciem a construção do conhecimento, durante situações de aprendizagem significativas, por meio das ações realizadas pelo professor: “[...] criação de situações de ensino que propiciem a construção de conhecimentos que resulte de uma atividade de busca por parte do próprio aluno, fundada em situações de aprendizagem significativas, a partir das indicações e das orientações fornecidas pelo professor” (BRASIL, 2006, p.35-36). Isso permite inferir que o professor tem papel importante na reflexão do aluno a respeito da

relevância do uso da oralidade.

Por fim, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio destacam a importância do trabalho com atividades que permitam o refletir acerca dos textos orais e escritos, independentemente de quem os produziu, de forma que se possam realizar atividades de revisão e reescrita, é o que afirma o trecho abaixo:

Em se tratando de textos produzidos pelo próprio aluno, essas atividades podem envolver a reelaboração (revisão/reescrita) de texto com o objetivo de torná-lo (mais) adequado ao quadro previsto para seu funcionamento. Nesse caso, a ação de reflexão, tomada individualmente ou em grupo, terá como meta a avaliação do texto e, quando for o caso, sua alteração. Com relação aos textos produzidos por outros autores que não o próprio aluno, tais atividades podem se materializar, por exemplo, em momentos de comentários, discussões e debates orais sobre livros, peças publicitárias, peças teatrais, programas de TV, reportagens, piadas, acontecimentos do cotidiano, letras de música, exposições de arte, provas, etc. Esse tipo de prática, quando executado em grupo, pode se dar oralmente ou até mesmo por escrito, em listas de discussão pela internet, por exemplo. Assegura-se, por meio desse expediente, um espaço para a reflexão sistemática sobre valores, ideologias e (pre)conceitos que perpassam os textos em estudo (BRASIL, 2006, p.38).

O livro didático permite o ato de revisão dos seminários por meio da avaliação pautada em critérios de apresentação (Figura 1). Segundo os autores, além de apresentar os seminários, é importante que eles sejam avaliados e revistos, a fim de se estabelecerem metas e compromissos para seminários seguintes, com vistas a melhorar e aperfeiçoar a sua produção. Para esse processo, os autores afirmam que, “caso os seminários sejam filmados, convém assistir a alguns trechos deles para confirmar impressões ou tirar dúvidas” (CEREJA, MAGALHÃES, 2013, p.295).

Figura 1: Critérios de avaliação de seminários apresentados no livro didático

CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO				
Posicionamento do apresentador	Fala e voz	Linguagem	Olhar	Tempo
Verifique se o apresentador: <ul style="list-style-type: none"> • falou em pé, com o roteiro nas mãos; • demonstrou domínio do conteúdo; • nunca deu as costas ao público ao usar os recursos audiovisuais; • ficou bem-posicionado e movimentou-se entre o público (se possível). 	Verifique se o apresentador: <ul style="list-style-type: none"> • falou alto e variou a entonação, evitando monotonia; • explorou pausas e velocidade em determinadas falas para ressaltar pontos importantes. 	Verifique se o apresentador: <ul style="list-style-type: none"> • utilizou uma variedade de acordo com a norma-padrão, com grau de formalidade adequado ao perfil dos interlocutores; • evitou palavras de baixo calão, gírias e expressões da linguagem oral; • empregou e explicou adequadamente vocábulos e conceitos específicos da área pesquisada; • fez uso de expressões de reformulação, isto é, aquelas que permitem explicar de outra forma uma palavra, um conceito, uma ideia complexa. 	Verifique se o apresentador: <ul style="list-style-type: none"> • olhou para o público, observando reações positivas e negativas; • olhou para todas as pessoas uniformemente, sem privilegiar um único interlocutor; • usou adequadamente o roteiro, fazendo consultas rápidas, sem interromper o pensamento e sem abaixar o tom da voz. 	Verifique se o apresentador: <ul style="list-style-type: none"> • controlou e organizou bem o tempo, sendo capaz de ajustar a exposição ao tempo estipulado.

Fonte: Cereja e Magalhães (2013, p.295).

Com isso, o livro traz não somente a escuta de textos orais como também a questão da sua avaliação, apontando critérios para que os estudantes tenham condição de se autoavaliar e de avaliar aos colegas.

Com relação ao livro do professor, as orientações são apenas gerais, e não particulares ao gênero seminário, além de apresentar respostas apenas dos exercícios específicos e objetivos. Especificamente no oitavo capítulo, não há orientações acerca do trabalho com a temática do seminário.

O interessante seria que, nas orientações ao professor, houvesse sugestão de tópicos a serem trabalhos com os alunos, temas para os seminários e do *feedback* das apresentações. No ensino, *feedback* refere-se aos comentários ou outras informações que os aprendizes recebem a respeito de seu desempenho nas tarefas de aprendizagem ou testes (BOUZADA, 2014). No contexto escolar, os *feedbacks* são dados por professores aos alunos, e servem para que esses tomem consciência de suas apresentações, dos pontos positivos e negativos, a fim de que possam melhorá-las. Além dos critérios de avaliação apontados no livro, nas orientações ao docente poderiam ser levantados outros, tais como coerência e pertinência do conteúdo apresentado, organização do grupo etc.

Uma possibilidade seria formar grupos de alunos responsáveis por avaliar a apresentação de seus colegas, de modo que os *feedbacks* seriam dados por esses grupos aos apresentadores.

Assim, a realização do *feedback* permite apresentar ao público destinado os aspectos positivos da apresentação e o que deve ser melhorado. Vale destacar que esse *feedback* não deve ser realizado de forma coletiva, mas sim de forma individual ou por equipe (quando os trabalhos forem apresentados por equipes). O *feedback* geral para a turma toda poderia até ser realizado, mas desde que fossem comentados apenas aspectos gerais de todas as apresentações, de forma a fazer críticas que contribuam para o desenvolvimento dos educandos sem identificá-los.

Além disso, o professor deveria propor que os alunos fizessem uma autoavaliação das apresentações visando a refletir sobre a atuação no desenvolvimento da atividade, de forma a melhorar a realização de próximas apresentações. Para isso, usariam os critérios apontados anteriormente. Como dito antes, o livro sugere a filmagem das apresentações, para que todos observem aspectos positivos e negativos das apresentações e para que o professor tenha recursos para refletir a respeito das apresentações em momentos posteriores.

No caso das filmagens, o livro poderia apresentar, nas orientações ao professor, considerações sobre direito de imagem e sugerir ao professor que verificasse, na secretaria da escola, se ela possui termo de consentimento de imagem ou autorização para realização de filmagens em sala de aula, pois sabe-se que esse tipo de atividade sem os devidos cuidados e precauções pode trazer sérios problemas ao professor.

O capítulo oitavo, do livro didático de Cereja e Magalhães,

traz de forma bastante clara e objetiva, as características e orientações necessárias para o desenvolvimento de um bom seminário, como pesquisa, tomada de notas e produção de um roteiro. Abaixo segue a síntese de cada um desses elementos, os quais contribuem para organização de uma boa pesquisa e, conseqüentemente, para a produção de um seminário para ser apresentado em sala de aula.

Pesquisar em bibliotecas, na internet, e em locadores quais livros, jornais, revistas especializadas, enciclopédias, vídeos, etc. poderão servir de fontes de informação sobre o tema. Tomar notas, resumir ou reproduzir textos verbais e não verbais que possam ser úteis. Esse trabalho tem em vista a produção de um roteiro próprio do apresentador e consiste em anotar dados históricos ou estatísticos, citações, comparações, exemplos, etc. [...] Redigir um roteiro que permita visualizar não apenas o conjunto das informações que serão apresentadas, mas também a sequência em que isso vai ocorrer. [...] (CEREJA; MAGALHÃES, 2013, p.288).

Os autores também trazem informações de como apresentar um bom seminário e a estrutura organizacional que devem ser consideradas durante uma apresentação, que se inicia com abertura do seminário, passa para a apresentação do tema a ser trabalhado, seguida da apresentação do trabalho propriamente dito, chegando até as considerações finais ou conclusão. Os autores mencionam o tempo de apresentação, que é muito importante durante um seminário e deve ser respeitado.

Após isso, são apresentadas algumas características sobre a postura dos apresentadores e também a linguagem adequada para ser utilizada por eles, conforme fragmento abaixo:

O apresentador deve falar preferencialmente em pé, com o roteiro nas mãos, olhando para o fundo da sala. Sua presença deve expressar segurança e confiança. A fala do apresentador deve ser alta, clara, bem-articulada, com palavras bem pronunciadas e variações de entonação, a fim de que a exposição não fique monótona. [...] O apresentador deve estar atento ao emprego de vocábulos e conceitos específicos da área pesquisada e explicar ao público seu significado sempre que houver necessidade. (CEREJA; MAGALHÃES, 2013, p.289-290).

Isso permite ao aluno refletir sobre a própria apresentação no que diz respeito à linguagem e à postura, a fim de melhorar a sua maneira de apresentar um trabalho.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio salientam a importância da realização de atividades que contribuam para o aumento do conhecimento e também que permitam refletir a respeito da relação existente entre oralidade e escrita, acerca do uso da língua, da variação linguística, dentre outros elementos. É o que se pode verificar no trecho abaixo:

Por meio desse tipo de expediente, pode-se não só contribuir para a construção e a ampliação de conhecimentos dos alunos sobre como agir nessas práticas, como também promover um ambiente profícuo à discussão e à superação de preconceitos linguísticos e, sobretudo, à investigação sobre as relações entre os gêneros da oralidade e da escrita, sobre a variação linguística, sobre níveis de formalidade no uso da língua, por exemplo. (BRASIL, 2006, p.37).

O livro didático, instrumento desta análise, traz ações e atividades que orientam sobre o uso da linguagem e a variação linguística, que são elementos importantes e que devem ser considerados durante uma apresentação de seminário, conforme pode-se verificar neste fragmento retirado do livro:

- Nos seminários, predomina uma variedade de acordo com a norma-padrão da língua, embora possa haver maior ou menor grau de formalismo, dependendo do grau de intimidade entre os interlocutores. Assim:
- O apresentador deve evitar certos hábitos da linguagem oral, como a repetição constante de expressões como *tipo, né?, tá? e ahnn...*, pois elas prejudicam a fluência da exposição.
- O apresentador deve estar atento ao emprego de vocábulos e conceitos específicos da área pesquisada e explicar ao público seu significado sempre que houver necessidade.
- Durante a exposição, o apresentador deve fazer uso de expressões de *reformulação*, isto é, aquelas que permitem explicar de outra forma uma palavra, conceito ou uma ideia complexa. As mais comuns são: isto é, quer dizer, como, por exemplo, em outras palavras, vocês sabem o que é isso? Deve também fazer uso de expressões que confirmam continuidade ao texto, como além disso, por outro lado, outro aspecto, apesar disso etc. (CEREJA; MAGALHÃES, 2013, p.290).

A partir disso, pode-se verificar que o livro didático segue as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, ao que diz respeito do uso da linguagem, já que traz sugestões acerca dos vocábulos adequados para uma apresentação oral e também do uso de reformulação durante a fala, o que enriquece o trabalho do apresentador.

Todas essas informações presentes no livro possuem uma organização sistemática de ideias, de forma harmoniosa, facilitando a leitura e tornando-a prazerosa.

Cumprido comentar, todavia, que a obra de Cereja e Magalhães aborda poucos gêneros orais, em especial, gêneros de contexto formal de interação. Assim, “o professor deverá ampliar as propostas de atividades com a produção de textos escritos e, principalmente, com as de oralidade, bem como tratar mais intensivamente as diferenças entre o oral e o escrito” (BRASIL, 2014, p.59). Mesmo assim, o material analisado mostra-se pertinente ao trabalho com oralidade em sala, cabendo lembrar que o docente deve sempre buscar em outras fontes textos, exercícios e informações que colaborem para o processo de ensino/aprendizagem. O livro didático deve ser utilizado como um instrumento em sala de aula, não como uma força determinante do processo de ensino/aprendizagem, deve colaborar com esse processo, não limitá-lo ou engessá-lo. Assim, é papel do professor buscar os meios para mediar a aprendizagem discente, colaborando para que este construa conhecimento e atue como sujeito ativo na sociedade.

4 Conclusão

Refletir acerca dos materiais que se encontram à disposição dos professores é de suma importância para buscar sempre materiais de melhor qualidade.

Ao analisar o livro didático de Língua portuguesa, como, por exemplo, atividades de produção de textos em eventos de oralidade, instruções acerca de vocabulário e variedades linguísticas, revisão e avaliação das produções orais. Contudo, é necessário o desenvolvimento de um trabalho mais aprofundado e que permita a reflexão crítica acerca dos diversos gêneros orais existentes e a importância destes nas mais variadas situações do cotidiano. Além disso, é preciso explorar mais a oralidade e aumentar o número de gêneros orais apresentados.

Em suma, o estudo do livro de Cereja e Magalhães permitiu verificar que o trabalho com gêneros orais ainda é reduzido e insuficiente. Mesmo assim, se for comparada essa obra a edições anteriores dos livros didáticos é possível verificar que a presença da oralidade está se desenvolvendo e tem crescido, o que já é um avanço importante.

Espera-se que o espaço destinado ao trabalho com gêneros orais seja ampliado de forma significativa em livros didáticos e que as reais contribuições para a vivência dos alunos sejam salientadas de forma a conscientizá-los sobre a importância da oralidade nos mais diversos contextos.

Referências

- ÁLVARES, M.R.; ORTIZ PREUSS, E. Abordagem de gêneros discursivos orais em livros didáticos de língua espanhola. *SIGNUM: Estud. Ling.*, n.18/2, p. 2-120, 2015.
- BOUZADA, C.P. *A influência do feedback do professor no processo de revisão e reescrita textual: uma experiência com alunos do PROEJA*. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos: PNLD 2015: língua portuguesa: ensino médio*. Brasília: MEC, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica*. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1997.
- CEREJA, W.R.; MAGALHÃES, T.C. *Português: linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- LOUSADA, E.G.; ROCHA, S.M.; GUIMARÃES-SANTOS, L. Gêneros orais, projetos didáticos de gênero e mobilidade estudantil: perspectivas para ensinar a agir em francês como língua estrangeira. In: BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T.C. (Org.) *Gêneros orais no ensino*. Campinas: Mercado das Letras, 2015. p.321-355.
- PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. *Diretrizes curriculares da educação básica: língua portuguesa*. Paraná: SEED, 2008.